



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante ato de lançamento da pedra fundamental da nova sede da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)

Rio de Janeiro-RJ, 20 de dezembro de 2010

Olhem... É que, como já terminou a campanha, abriram mão de falar o companheiro prefeito, o companheiro Dulci, o companheiro Fernando Haddad e o companheiro Sérgio Cabral. Quatro oradores abriram mão de falar. Imagina se a gente estivesse no palanque, se alguém abriria mão de falar. Mas é porque nós temos um compromisso e já estamos atrasados, e temos dois compromissos hoje ainda, e eu também vou ser muito breve.

Eu, primeiro, queria cumprimentar o companheiro Sérgio Cabral, o governador do Rio de Janeiro, governador que tem permitido a gente construir uma parceria que só o Rio de Janeiro e o Brasil ganham com ela.

Queria cumprimentar o nosso querido, sempre jovem, Oscar Niemeyer. E é motivo de orgulho, é motivo de orgulho que o Oscar Niemeyer tenha tido a disposição de sair de casa para vir a este ato de hoje. É uma coisa que pode deixar com inveja muita gente nova que, muitas vezes, não vai a uma assembleia, não vai a uma passeata porque está cansado, porque não sei das quantas, e o Oscar Niemeyer não tem cansaço, ele tem motivação. E a motivação de ver o projeto da UNE se construir é uma coisa extraordinária.

Quero cumprimentar os companheiros ministros que me acompanham: Fernando Haddad, da Educação; Orlando Silva, do Esporte; Marcio Fortes, das Cidades; Luiz Dulci, da Secretaria-Geral; Alexandre Padilha, das Relações Institucionais; Eloi Ferreira de Araujo, da Igualdade Racial; Nilcéa Freire, de Política para as Mulheres e Paulo Vannuchi, dos Direitos Humanos.

Quero cumprimentar o companheiro vice-governador do Rio de Janeiro,



o companheiro Luiz Fernando Pezão,

Quero cumprimentar... O Toffoli não aqui. Cadê o Toffoli? Quero cumprimentar o companheiro ministro da Suprema Corte, José Antonio Dias Toffoli,

Quero cumprimentar os senadores, um já com quatro anos de mandato, Inácio Arruda; e outro recém-eleito, nem tomou posse ainda, mas já está com o dinheiro do auxílio-paletó, nosso companheiro Lindberg Faria. E vejam que engraçado: eu fui oito anos presidente da República e não tive um aumento. Ele nem tomou posse e já teve um aumento para R\$ 26 mil reais por mês. Só ele e o Tiririca têm sorte e eu tive um azar tremendo.

Quero cumprimentar os deputados federais, aqui, Benedita da Silva, Edmilson Valentim, Flávio Dino, Jandira Feghali, Luciana Santos, o companheiro Luiz Sérgio, Manuela D'Ávila e Nelson Pellegrino.

Quero cumprimentar o nosso querido prefeito Eduardo Paes,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Augusto Chagas, presidente da UNE; e o companheiro Yann, presidente da UBES. O Evanovick, aqui, parece mais jogador do Real Madri do que presidente da UBES.

Quero cumprimentar a nossa querida companheira Miriam Belchior, subchefe de Articulação e de Monitoramento, e porque não dizer aqui, futura ministra do Planejamento da presidenta Dilma,

Quero cumprimentar o secretário-nacional da Juventude, o companheiro Beto Cury,

Quero cumprimentar o Aldo Arantes, ex-presidente da UNE, por intermédio de quem cumprimento todos os companheiros aqui, da terceira idade, que já fizeram parte da UNE alguma vez.

Quero cumprimentar o companheiro Hugo Carvana,

Quero cumprimentar os companheiros estudantes que estão aqui presentes,

Quero cumprimentar os jornalistas,



Quero cumprimentar os companheiros e as companheiras,

E vou ser, realmente, breve, breve, brevíssimo. Primeiro, eu acho que a UNE, Chagas, tem que tomar muito cuidado com a UBES, porque todo estudante da UBES é um potencial futuro diretor da UNE, e nem todos da UNE poderão retroceder e ser diretor da UBES. Então, é preciso dar mais que duas salas e mais que um pouco de cadeiras para a UBES se sentir confortável aqui, nesta nova sede.

A segunda coisa, a segunda coisa, eu estava ouvindo, aqui, a fala do companheiro Chagas e eu estava lembrando o seguinte: estávamos, Chagas, Yann, Fernando Haddad e eu lá em Garanhuns... não, em Caruaru, inaugurando uma universidade. Eis que, de repente, os estudantes são chamados para falar. E eis que os estudantes começam a falar e começam a dizer o seguinte: "Nós queríamos dizer que este governo atendeu toda a nossa pauta de reivindicação, portanto nós vamos ter que construir uma nova pauta para o novo período".

E é engraçado porque eu quero fazer justiça aqui, porque o papel que a UNE e que a UBES tiveram, em oito anos de mandato, não foi um papel de complacência, subserviência, que a UNE deixou de ser o que era para apoiar o governo. É que, na verdade, nós tomamos uma atitude, enquanto governo, de começarmos a fazer uma pequena revolução na educação brasileira, que está longe de terminar, mas que já começou. E eu tenho certeza de que vocês dois, sobretudo vocês dois, que estão na direção ainda, viveram, a Lúcia também e o Peta também, viveram um momento histórico que nenhum outro presidente da UNE e da UBES viveu. Vocês acumularam uma quantidade de vitórias e uma quantidade de conquistas que, certamente, alguns companheiros acumularam uma quantidade de cassetetes da polícia, que vocês não levaram nenhuma. Pelo contrário, nenhuma decisão do nosso governo foi tomada sem que ante, a gente conversasse com vocês, sem que antes a gente conversasse



com os trabalhadores, sem que antes a gente ouvisse a CUT, a CGT, a Força Sindical, os Sem Terra, as Margaridas, os Sem Teto, ou seja, todas as categorias foram ouvidas e ajudaram a gente a determinar a nossa política porque foram 73 conferências nacionais que nós fizemos e a primeira dos estudantes envolveu mais de 400 mil alunos em todo o território nacional, quando começou pelos municípios e pelos estados.

A segunda coisa é que, quando nós criamos o ProUni, algumas pessoas diziam que o governo estava capitulando diante da iniciativa privada e que, portanto, a gente estava negociando, abrindo mão de impostos. Quando, na verdade, o que nós negociamos era o imposto, que a gente já não recebia, e transformamos esse imposto em nada mais, nada menos, do que 750 mil vagas de jovens que estudaram desde que foi implantado o ProUni no Brasil. E eu tive o privilégio, Chagas, tive o privilégio de poder, com o Fernando Haddad, no Hotel Alvorada, em Brasília, poder participar de um evento dos primeiros 400 meninos e meninas que vão se formar em Medicina pelo ProUni. Em Medicina, não é pouca coisa, porque estudar Sociologia ainda tem dinheiro para pagar, o pobre, se o pai for classe média baixa, trabalhar com o governo do Sérgio Cabral, ainda pode pagar. Mas estudar Medicina em uma escola privada, nem que o pai seja de classe média média e trabalhe perto do gabinete do Sérgio Cabral, não pode pagar 3.000, 3.500, R\$2.800 de mensalidade. Pois bem, nós pegamos jovens, meninos e meninas da periferia, de escola pública, 40% deles negros e nós conseguimos transformá-los em médicos neste país.

E a UNE ganhou uma coisa importante que essa, ô Chagas, vocês não podem perder essa conquista de vocês. Eu vou dizer aqui uma coisa, que era uma das críticas que eu tinha ao discurso da UNE, que é o seguinte: é um discurso muito cômodo. A gente ia para a porta de uma universidade pública e a gente ficava gritando: "Nós queremos ensino público e gratuito!" Lá já tem, agora, a gente não ia à porta de universidade privada fazer discurso porque se



a gente fosse à porta de uma universidade privada fazer discurso e dissesse: “Queremos universidade pública e gratuita!” E virasse as costas, os caras teriam que pagar mensalidade e como é que ficava? Agora, pela primeira vez na história do Brasil, preste atenção, a UNE conquistou, não foi dádiva do governo, a UNE conquistou o direito de fazer discurso na rede privada de educação neste país. E tem que levar em conta que não é pouca coisa e não é secundário, porque no estado mais desenvolvido da federação 82% dos estudantes universitários estudam em escola privada, que é São Paulo, portanto são milhões... hein? Noventa e dois. Já aumentou desde que eu comecei a falar, já aumentou.

De qualquer forma, é uma coisa importante que dá à UNE credibilidade de poder ir fazer um discurso e fazer o debate com muito mais firmeza do que a gente fazia antes. A segunda coisa foi o Reuni. Muita gente não queria o Reuni, a gente apenas queria aumentar de 12 para 18 alunos, em média, por sala de aula, e alguns disseram que a gente queria inchar a sala de aula, que era muito aluno. Ou seja, na verdade, era meia dúzia de pequenos burgueses que não queriam que mais estudantes entrassem dentro da universidade.

E, outra vez, nós temos que valorizar a UNE, porque a UNE teve a coragem de brigar. E, vejam, a gente estava tão certo que eu duvido, Lúcia, eu duvido, Peta, eu duvido, companheiro Orlando, eu duvido, ex-presidente da UNE, eu duvido que em algum momento da história deste país um presidente, um ministro da Educação e vocês, que entraram comigo em mais de 40 universidades, com 5, 6, 7, 8 mil estudantes, nós nunca tivemos um incidente, pelo contrário, muitas vezes, quem tomava uma pequena vaia era o Magnífico Reitor, era o prefeito local, mas nós sempre tivemos o reconhecimento da unanimidade dos alunos deste país. E isso a gente deve também ao caráter e à combatividade de vocês nessa coisa positiva.

E hoje, depois do Reuni, nós já conseguimos uma vitória extraordinária que vocês podem debitar nas contas da UNE. Nós saímos de uma renovação,



Sérgio Cabral, de 113 mil alunos por ano, que era a renovação, para chegar a 229 mil alunos, que foi a renovação feita no ano passado. Esse é um dado extraordinário.

Uma outra coisa fantástica é que também, com a ajuda de vocês, este cara aqui, que só tem o quarto ano primário, já pode registrar, até o dia de hoje, como o presidente que mais fez universidades na história deste país. Só... Em universidade, só chegou perto de mim o Juscelino Kubitschek, que fez dez; e, em escola técnica, nós fizemos 214, quem chegou mais perto de mim foi o Itamar Franco, que fez 27 escolas técnicas no mandato dele. Outros acharam que não precisava de escolas técnicas. E isso também a gente tem que debitar do trabalho que vocês fizeram, de apoio às políticas do governo.

Por fim, companheiros companheiros e companheiras, como eu disse que ia ser curto, eu vou dizer o seguinte: olha, eu acho que a conquista de um espaço... Eu vi aqui vocês citarem uma quantidade enorme de companheiros que morreram, de companheiros que tombaram. Eu acho que esses companheiros, na verdade, quando a gente vai para uma luta e que a gente tomba, que a gente perde, que a gente... a gente não pode achar que aquilo foi uma derrota. Porque é na marca registrada daqueles que foram vítimas que a gente tem que ganhar força, vigor e ousadia para continuar a luta de vocês.

Pois bem, eu, como você, ô Chagas, quero agradecer ao Congresso Nacional, porque não foi uma coisa fácil a gente construir o projeto para, primeiro, valorizar... avaliar quanto custava esse prédio aqui. Chegamos a uma coisa de 32 milhões, depois avaliou-se, chegou a 44 milhões, nós já depositamos 30 milhões na conta da UNE, já está depositado. Ela nunca esteve tão rica como está agora, com 30 milhões. E tem mais 14 milhões, para completar os 44, que ou nós fazemos em uma medida provisória agora, no final do ano, que eu tenho que fazer, ou a companheira Dilma Rousseff fará no começo do seu mandato. Eu vou conversar com ela, se ela quiser ter o prazer de fazer, eu não vou tirar esse prazer da minha companheira, que também foi



estudante militante há um tempo atrás, há pouco tempo atrás.

_____: E da UBES.

Presidente: E da UBES. Então, veja, então eu acho que o que vocês estão conquistando, na verdade, é muito mais do que um espaço para fazer uma sede. Eu acho que a conquista aqui é um espaço para a consolidação do processo democrático brasileiro, para o debate político, para a formação da nossa juventude e para discutir as coisas que o movimento estudantil tem que discutir.

Eu fico olhando, na Segunda Guerra Mundial, a Rússia perdeu 20 milhões de jovens. E um país que perde 20 milhões de jovens perde praticamente uma geração. Aqui, no Brasil, o golpe de [19]64 tirou, na verdade, algumas gerações de participação na política. E a gente está reconstruindo esse processo de trazer a juventude para o processo político, isso é de uma riqueza extraordinária. Mas presta atenção em uma coisa, que aqui é um conselho de um velhinho da terceira idade, que é o seguinte: eu estava vendo a pauta de reivindicação de vocês, aí, para março. Obviamente, porque eu não posso ir a nenhum ato que vá confrontar o meu governador, a minha presidenta, vocês precisam tomar cuidado porque eu tenho que ser neutro aí.

É o seguinte... É o seguinte, olhem, não façam nunca uma pauta de reivindicação que seja impossível de conquistar. Eu vou... Eu vou dizer uma coisa para vocês: uma pauta que seja difícil de conquistar, ela pode ser muito boa para o discurso eminentemente ideológico, mas é um discurso para poucos ouvidos ouvirem. Se vocês quiserem continuar crescendo, façam sempre uma pauta de reivindicação que vocês acreditem que em um determinado tempo vocês possam conquistar porque é isso que vai trazendo, para dentro da UNE, aqueles alunos que ainda acham que a UNE não representa eles, que a UNE cobra carteirinha, que a UNE faz isso. É preciso



que a gente ganhe a maioria e eu acho que a UNE, hoje, tem credibilidade para isso. Não que vocês não devam reivindicar o que vocês quiserem. Quando vocês sentarem com um ministro, vocês precisam levar o seguinte: ou eu levo uma coisa que eu saia de lá com uma vitória ou eu levo uma coisa que eu saia de lá apenas com um discurso. Se for para sair apenas com um discurso, pode ficar certo de que o tempo é mais curto, se for para sair com vitória, o tempo é muito mais prolongado, porque uma vitória atrás da outra vai permitir o reconhecimento total da União Nacional dos Estudantes e da União Brasileira dos Secundaristas.

No mais, gente, eu sou obrigado a agradecer a vocês pelo carinho. Eu nunca pensei que eu fosse tão bem tratado pela UNE e pela UBES, nunca pensei. E quero, ô Chagas, aproveitar que é o meu último pronunciamento aos estudantes brasileiros enquanto Presidente da República, quero, aqui na frente de todos os companheiros, dizer que foi uma alegria imensa trabalhar com você, trabalhar com o Yann, trabalhar com a Lúcia, trabalhar com o Peta, trabalhar com o Orlando, trabalhar... Fazer a campanha do *impeachment* com o Lindberg. Ou seja, foi uma coisa muito bonita e eu vou carregar de vocês uma lembrança extraordinária até o último dia da minha vida.

Muito obrigado, vocês são parte do sucesso do nosso governo. Obrigado e parabéns à União Nacional dos Estudantes.

(\$211 A)